

BRASIL MAIS COOPERATIVO COM R\$ 1 TRILHÃO DE PROSPERIDADE (BRC1TRI)

TANIA ZANELLA

Superintendente do Sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB)

Da Redação

AS COOPERATIVAS seguem dando dinamismo às economias locais e regionais, consolidando e interiorizando o desenvolvimento do agronegócio para que ele continue sendo a máquina a impulsionar o País. Diante das condicionantes políticas, econômicas, sociais e ambientais deste ano, a entrevista traz as narrativas lúcidas de Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, vice-presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA) e membro do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp).

AGROANALYSIS: QUAL É A RELEVÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA SOCIEDADE MODERNA?

TANIA ZANELLA: Sendo um modelo de negócios justo e equilibrado, o cooperativismo busca desenvolver um mundo de melhores oportunidades para todos. Os seus propósitos mostram a possibilidade de unir visões econômicas e sociais, produtivas e sustentáveis e individuais e coletivas. Ensina-nos a trabalhar em rede, de modo colaborativo, somando esforços para alcançar bons resultados. Promove a cultura solidária e próspera, espalhando riquezas e incentivando o empreendedorismo. Com inclusão, observa princípios mundiais reconhecidos, trazendo confiança às pessoas e trabalhando com conceitos atuais até os dias de hoje.

Os fundamentos da sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa (ESG, na sigla em inglês), agora tão difundidos, fazem parte do presente e do futuro do DNA desde o momento da criação das cooperativas. Nesse sentido, cabe destacar a importante busca universal de um novo tipo de economia compartilhada. Cada vez mais, o consumidor ganha voz nas tomadas de decisão estratégicas, com ofertas



de serviços sob medida para as suas necessidades. Além disso, deseja-se consumir mais produtos que tenham história e propósito. O cooperativismo acumula essas características de forma nata.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS PARA CONCILIAR FUNÇÕES PROTAGONISTAS ENTRE ENTIDADES DO AGRO?

TZ: Os desafios servem sempre, também, de alavanca para as grandes conquistas. Podemos citar o caso da OCB e do IPA: ambos se caracterizam pela convergência das pautas, e há o fato de se caminhar na mesma sintonia quando se trata das prioridades necessárias de trabalho. Esses predicados, com certeza, facilitam muito essa conciliação.

Queremos destacar o quanto contamos com uma equipe bem focada e direcionada aos propósitos das suas atividades. Esse desempenho faz toda a diferença quando temos uma equipe profissional atuante e centrada. Aliada a uma

pauta convergente com a do IPA, as dificuldades e os desafios ficam minimizados, principalmente com respeito ao tempo e às entregas.

COMO ROMPER BARREIRAS PARA VALORIZAR A MULHER EM CARREIRAS DE LIDERANÇA?

TZ: Diversos motivos são apontados para explicar o ainda baixo percentual de mulheres em cargos de liderança no Brasil. A maternidade e os padrões socioculturais aparecem como os principais. Há, no entanto, outras barreiras potenciais, sendo os obstáculos mais comuns as discriminações, os estereótipos e os preconceitos nas organizações. A nossa habilidade para inovar, convencer, vender ideias, envolver pessoas e interagir com o sistema psicossocial das organizações nos torna preparadas para os mais diversos desafios.

Precisamos trabalhar para nos fazer presentes em cargos de liderança, e não cair na excepcionalidade. A equidade de gênero está na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). O Sistema OCB Nacional faz parte dessa realidade. As organizações devem atentar-se para remover os obstáculos que estejam, direta ou indiretamente, prejudicando a ascensão feminina. A preparação para isso já tem acontecido de forma ampla e efetiva.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA CRESCE E SE TORNA EXPRESSIVA NO COOPERATIVISMO?

TZ: A participação feminina no cooperativismo cresce e se torna expressiva. Os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2022 mostram as mulheres com participação de 40% no quadro social e de 49% na força de trabalho. Nos cargos de liderança, o aumento passou de 17% para 20%. Ampliar essa representatividade com a comprovação de resultados mostra o caminho certo. As mulheres têm tudo a

“A NOSSA HABILIDADE PARA INOVAR, CONVENCER, VENDER IDEIAS, ENVOLVER PESSOAS E INTERAGIR COM O SISTEMA PSICOSSOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES NOS TORNA PREPARADAS PARA OS MAIS DIVERSOS DESAFIOS.”

“O DESEMPENHO DO SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO RURAL CONDICIONOU O SUCESSO DO AGRO BRASILEIRO.”

ver com o cooperativismo. Somos fortes e estamos prontas para focar nos negócios, sem deixar de lado as pessoas.

Para o futuro, acreditamos em uma maior participação. O cooperativismo contribui com a mulher que busca lugar na sociedade, precisa de trabalho e gera renda para a família. Nesse mundo de competitividade acirrada, a capacidade multifocal é um diferencial relevante. Ao aproximá-las do cooperativismo, nós, do Sistema OCB, contribuimos para emancipá-las para o trabalho, chancelando as justas lutas pela igualdade de gênero e combate à violência e ao assédio, seja na vida pública, seja nas organizações.

QUAIS SÃO AS DEMANDAS ATUAIS E FUTURAS DO SETOR COOPERATIVO?

TZ: Extensas e complexas, as agendas em andamento do cooperativismo enfrentam desafios a curto, médio e longo prazos. A dinâmica de funcionamento do setor passa por uma melhoria acentuada nos processos de gestão e governança, com maiores profissionalização e capacitação dos cooperados e dos colaboradores. Difundimos modelos de negócios de forma mais intensa e efetiva junto à sociedade. Somos quase 19 milhões de cooperados, mas que representam menos de 10% da população.

No campo institucional, estreitamos diálogo no Congresso Nacional e com os órgãos do Governo, além de termos novas parcerias com cooperativas estrangeiras que aumentam a nossa escala de negócios. No curto prazo, focamos no ato cooperativo como parte do escopo da reforma tributária. As cooperativas precisam de um ambiente seguro para prosperar. As especificidades do movimento exigem um tratamento tributário ajustado à lógica operacional das cooperativas enquanto sociedades de pessoas que não visam ao lucro para si e que, portanto, possuem neutralidade fiscal.

QUAIS SÃO AS SOLUÇÕES DO SISTEMA PARA APOIAR AS ATIVIDADES DO CAMPO?

TZ: A produção agropecuária nacional desenvolveu-se e possibilitou a passagem do País da posição de importador para a de exportador mundial de alimentos, evidenciando a sua vocação e eficiência na atividade.

Nesse contexto, as cooperativas agropecuárias consolidaram sua relevância com um modelo societário diferenciado, que possibilita aos pequenos e aos médios produtores rurais acesso a insumos com tecnologias avançadas. A rede de assistência técnica eficiente e personalizada e as vias de agregação de valor possibilitam escoar a produção com escala e competição nos diferentes mercados.

O desempenho do sistema nacional de crédito rural condicionou o sucesso do agro brasileiro. A atuação do Sistema OCB junto aos órgãos do Governo defende a atual arquitetura de crédito rural e o aumento de recursos para financiamento do setor. Nas reuniões e nas conversas constantes com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério da Economia (ME) e o Banco Central do Brasil (BCB), solicitamos mais recursos para o Plano Safra 2023/2024 e temos representantes em outras frentes de desenvolvimento de políticas públicas do Governo.

COMO MELHORAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO E DE ESCOLARIDADE DAS REGIÕES?

TZ: É importante destacar, ainda, que, como cooperativistas, temos como princípio a prosperidade social. Para isso, trabalhamos com ferramentas para melhorar os índices de desenvolvimento humano e de escolaridade nas regiões com cooperativas inseridas. O modelo distribui renda, promove ganhos de escala, capacita as pessoas e difunde tecnologias e conhecimento. Além do retorno para o próprio segmento, o cooperativismo agro, junto de outros ramos de atuação, promove acesso a crédito, consumo, transporte, saúde, trabalho, mineração, educação e infraestrutura.

Nesse sentido, o Sistema OCB oferece todo o suporte necessário para a melhoria da gestão e da governança das cooperativas, por meio de capacitações, treinamentos e programas que buscam o aperfeiçoamento contínuo. Nas iniciativas para a ampliação dos mercados de atuação das cooperativas, tanto no mercado interno, como no exterior, trabalha-se de forma incansável pelo reconhecimento dos produtos e dos serviços prestados para as sociedades locais.

COMO OLHAR A CONTRIBUIÇÃO DO COOPERATIVISMO NA AGENDA AMBIENTAL?

TZ: As cooperativas estão empenhadas em dar transparência e melhorar o conhecimento da agenda ambiental. Temos o compromisso de ser o mais sustentáveis possível para atender os anseios da sociedade e contribuir para um mundo melhor. Somos protagonistas na adoção de tecnologias sustentáveis, com foco na preservação e na recuperação de

“AS COOPERATIVAS ESTÃO EMPENHADAS EM DAR TRANSPARÊNCIA E MELHORAR O CONHECIMENTO DA AGENDA AMBIENTAL.”

ativos ambientais. Adotamos tecnologias de baixo carbono, recuperamos matas nativas, preservamos nascentes de água e tratamos de forma correta os resíduos.

Nos campos da governança social, desenvolve-se trabalhos para garantir a participação dos cooperados nos processos decisórios da cooperativa. Mecanismos de canais diretos na comunicação são montados para facilitar esse processo de interação com os Conselhos Fiscal e de Administração da organização. A nossa atuação é fundamental para nortear uma agenda ESG que oriente a direção das atividades participativas rumo a um futuro sustentável.

COMO A OCB PREPARA-SE PARA A 15ª EDIÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE COOPERATIVISMO (CBC), QUE ACONTECERÁ EM 2024?

TZ: Para o Sistema OCB, o primeiro e mais forte ponto para a preparação da próxima edição do CBC é a sensação de dever cumprido em relação ao Congresso anterior. Conseguimos, nos últimos dois anos, encaminhar e implementar as diretrizes estabelecidas. Isso nos enche de alegria e dá a confiança convicida e necessária para fazermos uma prestação de contas muito robusta e, então, discutirmos o futuro. Além disso, consideramos como uma oportunidade única para manter a conexão com a base e entender as suas necessidades para direcionar rumos.

Nesse momento dinâmico em que vivemos, diante dos avanços alcançados nesses últimos dois anos pós-pandemia, o tema será desafiador. A 15ª edição tratará do planejamento estratégico para a execução das metas e dos propósitos das cooperativas para atingirem, até 2027, a meta de faturamento do Brasil mais cooperativo com R\$ 1 trilhão de prosperidade (BRC1TRI). A prestação de contas será, então, como um pontapé inicial e importante para pavimentar esse caminho e cumprir os desafios futuros. ■